

Plantas Ameaçadas e seus Polinizadores: subsídios para ações de restauração ecológica no Pampa

Ana Luiza Soares Bovoy¹; Priscilla Barbosa Alcantara da Silva²; Onildo João Marini Filho²

1 - Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” da Universidade de São Paulo

2 - Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade e Restauração Ecológica, Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade

No cenário atual de crise climática, a conservação da biodiversidade depende da compreensão das interações ecológicas que sustentam os ecossistemas. Apesar da relevância dos polinizadores nesses processos, são raras, no Brasil, iniciativas de restauração que integrem essa dimensão. Tal situação é ainda mais perceptível no Pampa, bioma com severa perda de vegetação nativa e pouca representação em estudos ecológicos. Nesse contexto, este estudo teve como objetivo a organização e sistematização de um banco de dados de interações entre plantas e grupos de polinizadores nativos, analisando sua relação com o grau de ameaça das espécies vegetais.

A metodologia consistiu em uma revisão sistemática da literatura científica. A partir das espécies vegetais identificadas, foram obtidas informações complementares sobre família botânica, hábito de crescimento e categorias de ameaça, segundo as listas oficiais nacionais (CNCFlora/MMA) e estadual (Rio Grande do Sul). As espécies também foram classificadas conforme o tipo de interação ecológica: especialistas, quando associadas potencialmente a um único grupo de polinizadores, e generalistas, quando associadas a múltiplos grupos.

Do total de 1.046 espécies vegetais incluídas na base de dados, 37 espécies estão classificadas com algum grau de ameaça, segundo a Lista Nacional da Flora Ameaçada. Dentre elas, 19 foram categorizadas como “Em Perigo” (EN), 11 como “Vulneráveis” (VU), quatro como “Criticamente em Perigo” (CR) e três como “Quase Ameaçadas” (NT). Vinte e sete dessas espécies também estão presentes na lista estadual da flora ameaçada do Rio Grande do Sul. Observou-se a predominância de espécies herbáceas entre as plantas ameaçadas ($n = 18$), seguidas por arbustos (9), árvores (8) e palmeiras (2), evidenciando a importância ecológica da vegetação campestre para a manutenção da biodiversidade local.

Em relação ao tipo de interação planta-polinizador, 30 espécies apresentaram associação com apenas um grupo de polinizadores, sendo 25 ligadas exclusivamente a abelhas nativas, o que representa 68% das espécies vegetais ameaçadas de extinção da região. As outras cinco espécies apresentaram potenciais interações com diferentes grupos de polinizadores — aves, besouros, insetos pequenos e diversos, e vespas — cada um associado isoladamente a uma única espécie. As outras sete espécies mostraram interações potenciais com múltiplos grupos. Os resultados evidenciam a importância de considerar as interações planta-polinizador na formulação de estratégias de conservação e restauração ecológica, favorecendo a manutenção de serviços ecossistêmicos de polinização e da flora nativa ameaçada de extinção. Além disso, a predominância de espécies herbáceas entre as plantas ameaçadas no Pampa reforça a urgência de reconhecer a importância ecológica dos campos nativos, historicamente marginalizados. Integrar essa dimensão às práticas de manejo e políticas públicas é essencial para fortalecer a resiliência dos territórios diante das mudanças climáticas e efetivamente conservar a biodiversidade.